



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B4

Data: 23/11/2012

Estação de tratamento irrita moradores do Santa Maria

Autoclave para resíduos da saúde estaria causando muito mau cheiro

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Moradores do Loteamento Jardim Recreio, no Bairro Santa Maria, em Aracaju, realizaram uma manifestação em protesto contra a Estação de Tratamento por Autoclave, de resíduos da área da saúde, que, segundo eles, foi instalada no local há cerca de quatro anos de forma irregular, pois a comunidade não foi ouvida. Eles informaram que o mau cheiro é tão insuportável que chega a causar náuseas. E, que por conta disso, muitas pessoas estão com problemas de saúde. O professor Fernando Leite, que trabalha na comunidade há dez anos e faz pesquisas nas áreas da saúde e educação está na luta em conjunto com os moradores em prol da retirada da estação do local, ou da melhoria de seu funcionamento de forma que não haja mais danos à saúde da população. E foram ao **Ministério Público Estadual (MPE)**, para pedir apoio à **Promotoria de Saúde**, para a resolução do problema.

“Essa comunidade tem cerca de dez anos e a estação foi implantada no local por volta de quatro anos. A minha preocupação é porque se trata de uma estação de tratamento de resíduos infectantes. E, até onde eu sei, não houve uma consulta à população para que a estação fosse implantada na comunidade”, declarou ele, ao mostrar um relatório com 150 assinaturas de moradores da área, fotos, receitas médicas de pessoas com problemas de saúde, entre outras denúncias sobre os danos causados após a chegada da estação, que será entregue ao



André Moreira

FERNANDO LEITE trabalha na comunidade há 10 anos

MPE. “Além do mau cheiro, que é o que mais incomoda, ainda tem os caminhões que a todo momento fica passando pela rua, cheios de resíduos infectantes. Tenho várias receitas médicas de pessoas com bronquites, ardência nos olhos, alergias, inflamações de gargantas, entre outros”, concluiu.

A informação é que na comunidade mora mais de 500 pessoas. O loteamento tem ao todo 200 metros quadrados. A indignação dos moradores se dá por conta da forma como a Estação de Tratamento foi se instalando no local. “Não fomos consultados e o que nos disseram é que ia ser uma fábrica de reciclagem. O pessoal ficou animado porque passaram ainda a informação de que haveria geração de emprego para a comunidade, que ia ter uma praça e até uma lavanderia. No final das contas o que apareceu foi uma Estação de Tratamento de lixo hospitalar. O fedor é muito forte. Tem horas que dá até vontade de vomitar”, reclamou a moradora Elaine Rocha Santos.

Ela informou ainda que funcionários da estação já flagram

até partes do corpo humano jogados no meio dos resíduos. Além de fraldas com fezes, provenientes de hospitais. Isso fora medicamentos. “Já encontraram pé e pernas de pessoas mortas. Acho que amputados por conta de diabetes”, disse Maria de Lourdes Santos. “Eu cheguei nessa comunidade com oito anos de idade. Hoje eu tenho 40 anos e pelo que sei a Torre nunca fez uma benfeitoria aqui. E, quando vieram para cá disseram que seria uma Fábrica de Reciclagem, mas virou uma estação de tratamento de lixo hospitalar. Pela manhã, a gente vai tomar café e não consegue comer, pela noite é a mesma coisa, tudo por causa do fedor que é muito forte”, acrescentou Eriovaldo Santos Pereira.

Jirlan Alves disse que já denunciaram a situação à Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema), mas nada foi feito. “Todos os dias tem mau cheiro. É pela manhã e à noite principalmente. Mas, pela tarde a máquina não funciona porque se alguém da fiscalização vem aqui não flagra o problema do fedor. Podem prestar atenção

que eles só botam a máquina para funcionar quando não há possibilidade de serem pegos pela fiscalização. Até nos finais de semana a máquina trabalha”, afirmou.

Torre

A reportagem do JORNAL DA ACIDADE entrou em contato com a direção da Torre e a informação passada foi que no local não há incineração de resíduos infectantes. “Nós colhemos resíduos hospitalares infectantes, mas a incineração é feita em uma empresa de Maceió. No Bairro Santa Maria o que há é um autoclave. Um equipamento que faz a desinfecção de resíduos da saúde que não são infectantes. Depois vão para o aterro sanitário da Bahia”, explicou o diretor da empresa, José Carlos Dias da Silva. Segundo ele, a Estação de Tratamento de Resíduos da Saúde por Autoclave localizada no Jardim Recreio tem licença da Adema.

“E não tem causado problema. É estação de tratamento por autoclavagem, não é queima e não há fumaça, como também não produz gás. E está apta para funcionar no local. A Adema já esteve lá e concedeu licença, pois não há perigo para a população”, ressaltou. José Carlos informou ainda que a população local está fazendo protestos por conta da influência de um ex-funcionário da Torre que mora na comunidade, como também por causa de outra empresa concorrente. “Já houve outras manifestações dessa. Um morador já foi nosso funcionário e depois de demitido começou a insuflar a população. E estamos sabendo que uma empresa concorrente também está fazendo a cabeça das pessoas”, declarou.